

No caso concreto do progresso científico, é a consciência dos seus riscos potenciais que contribuirá para os prevenir e a bioética pode ser interpretada como essa consciência. Não uma consciência agourenta, qual "velho do Restelo", mas também não uma consciência temerária, animada por uma esperança utópica. Será antes uma consciência da justa medida, prudente, entre as promessas da ciência e a precaução da ética, ao mesmo tempo que realista, no que pode realizar, e pragmática, no que deve ser realizado. É uma consciência lúcida.

Maria do Céu Patrão Neves

A CIÊNCIA DISRUPTIVA

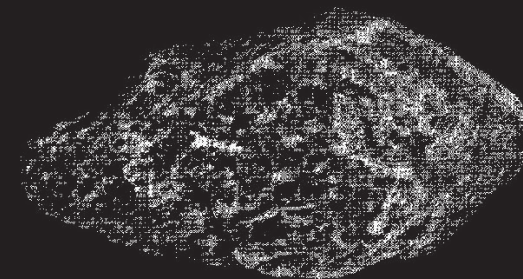


ISBN 978-989-8776-45-7



# O Admirável Horizonte da BioÉtica

Maria do Céu Patrão Neves



{ glaciAr }

fundação  
LUSO-AMERICANA  
PARA O DESENVOLVIMENTO

# O Admirável Horizonte da BioÉtica

Maria do Céu Patrão Neves

## Índice

As narrativas da humanidade e a lucidez dos homens	11
Ciência e Ética: um parentesco difícil	15
<b>I. No trilho da BioÉtica</b>	<b>25</b>
1. Do surgimento da bioética à reconstrução da sua pré-história	27
2. Os temas originários da bioética e os seus novos problemas	32
– <i>A experimentação humana</i>	32
– <i>O consentimento informado</i>	37
– <i>A transplantação de órgãos</i>	39
– <i>A fertilização in vitro</i>	42
3. A institucionalização da bioética e a sua globalização	46
<b>II. Os novos horizontes da BioÉtica</b>	<b>59</b>
1. A produção da vida humana	62
1.1. A externalização do processo reprodutivo	64
1.2. O aumento da dominação do processo reprodutivo	70
2. A engenheirização do humano	77
2.1. Substituição: transplantação e (re)criação	79
2.2. (Re)Construção: mecanização e hibridação	88
3. A perpetuação da vida humana	95
3.1. Regeneração	98
3.2. Imortalização	103

4. A perfectibilização do humano	106
4.1. Tecnologias de melhoramento	109
4.2. Trans-humanismo	119
<b>III. Desafios da BioÉtica</b>	123
1. O mito da neutralidade	126
2. A ilusão da tolerância	128
3. O imperativo da responsabilidade	129
4. Desafios	131
– <i>Na produção da vida humana</i>	131
– <i>Na engenheirização do humano</i>	133
– <i>Na imortalização da vida humana</i>	136
– <i>Na perfectibilização do humano</i>	137
5. A condição humana, a liberdade e a justiça	139

“As utopias são realizáveis. A vida avança rumo às utopias.”

Aldous Huxley, Prefácio de *O Admirável Mundo Novo*, 1932

## As narrativas da humanidade e a lucidez dos homens

“Não tenho, mesmo, defesa nenhuma: sou lúcido.”

Álvaro de Campos

As narrativas da humanidade permanecem, hoje como ontem, uma interpretação do mundo e do homem, como expressão de conhecimento, e uma orientação para o homem no mundo, como expressão de uma moral.

Das mitologias às utopias, passando por narrativas tão diversas quanto as tragédias gregas e os contos infantis, além de alegorias e parábolas, todas nos falam de nós, do que pensamos ser, do que queremos ser, do que devemos ser, do que reaceamos ser... São “quimeras” que fundem eventos e sonhos através das quais o homem se foi construindo na sua identidade e na sua relação com o mundo, na sua interpretação do passado e na sua construção do futuro.

A narrativa reenvia quer à historiografia, na reconstituição presente de um tempo vivido, quer à ficção, na configuração de um tempo futuro, quicá utópico, e o conhecimento que o homem tem de si foi burilado na fusão dos tempos. A tradicional hermenêutica enraizada no texto extravasa para uma hermenêutica de si, do homem – como o filósofo Paul Ricoeur nos leva a reconhecer em *Tempo e Narrativa* (1983-1985).

As distopias também narram o homem, se não através das suas fantasias de um ideal mundo perfeito (utopias), pelo menos através dos seus receios de um opressivo mundo tiranizado. O romance distópico *O Admirável Mundo Novo* (1932), de Aldous Huxley, paradigmático do pensamento contemporâneo sobre a relação do homem com a ciência, fala ainda de nós: des-

crevendo um mundo criado pelo triunfalismo da tecnociência em que as pessoas são produzidas em laboratório com uma função preestabelecida, numa sociedade de castas biologicamente formatadas. Podemos inscrevê-lo num registo interpretado na perspectiva de uma “heurística do temor” sistematizada mais tarde pelo filósofo Hans Jonas em *O Princípio Responsabilidade* (1979): são os prognósticos negativos, e não uma esperança optimista, que fazem o homem tomar consciência dos eventuais perigos futuros envolvidos na sua acção presente.

No caso concreto do progresso científico, é a consciência dos seus riscos potenciais que contribuirá para os prevenir e a bioética pode ser interpretada como essa consciência. Não uma consciência agourenta, qual “velho do Restelo”, mas também não uma consciência temerária, animada por uma esperança utópica. Será antes uma consciência da justa medida, prudente, entre as promessas da ciência e a precaução da ética, ao mesmo tempo que realista, no que pode realizar, e pragmática, no que deve ser realizado. É uma consciência lúcida.

E esta consciência lúcida forma-se a partir do conhecimento dos factos técnico-científicos e da reflexão sobre as suas potenciais implicações humanas. É destes factos e das suas implicações que trata *O Admirável Horizonte da BioÉtica*. Mas não de todos os factos nem de todas as implicações.

O objectivo não é descrever cada um dos domínios científicos que se vem desenvolvendo a um ritmo vertiginoso, especificando as suas mais recentes conquistas, na terminologia que lhes é própria e com o detalhe e rigor que o discurso científico exigiria. Tal pertenceria aos peritos de cada uma das áreas a que nos reportamos, destinando-se a um público especializado e restrito. Limitamo-nos a seleccionar algumas actuais linhas de investigação biotecnológica, não de forma exaustiva mas antes exemplificativa, por vezes mesmo paradigmática, cujos sucessos anteriores indiciam desenvolvimentos futuros que se anunciam

particularmente impactantes para a existência do homem e para a sua identidade. São projecções fundamentadas na realidade científico-tecnológica presente, moldadas por sonhos da humanidade e pelos desejos de alguns com potencial para se converterem em pretensões de muitos e orientadas pela percepção de interesses económico-financeiros associados.

Trata-se de uma “prospectiva”, no sentido cunhado pelo filósofo Gaston Berger (1957), uma visualização do futuro por extrapolação do presente, que se procura furtar às emoções dos alarmes catastrofistas como dos entusiasmos galvanizadores, aspirando, tão-somente, a traçar antevisões possíveis a despertarem acções presentes. Este é um desafio para os cidadãos que se querem informados e intervenientes numa sociedade democrática.

O objectivo também não é o de argumentar cada uma das alternativas possíveis de acção perante as potenciais inovações biotecnológicas que se desenham, o que circunscreveria o discurso a intelectuais e académicos da esfera das humanidades; tão pouco se preconizam normativas que, de eventual fácil adopção por legisladores e políticos, teriam de ser validadas por uma anterior reflexão solidamente fundamentada. Limitamo-nos a descobrir e expor a racionalidade do agir humano que subjaz aos percursos por que as biotecnologias estão a enveredar, problematizando a sua coerência interna. Situamo-nos, pois, no plano especificamente ético, e não da moral, a partir do qual projectamos também a diferente lógica na concepção de si, dos outros e das relações humanas que se está a esboçar e que temos de assumir ou rejeitar.

Pretende-se assim contribuir para uma consciência individual e colectiva mais lúcida, que já as grandes narrativas da humanidade vão clareando e da qual não podemos abdicar sob pena de, em vez de construirmos o futuro, permitirmos que as circunstâncias o ditem. A lucidez, porém, é sem desculpas!

**O Admirável Horizonte da BioÉtica**

Maria do Céu Patrão Neves

**Capa:** Rita Múrias sobre ilustração de Philippe Tardy

**Composição:** Froila C.

**Revisão:** Mário Azevedo

**Impressão:** Norprint – a Casa do Livro

Edição © Glaciar, 2016

Texto © Maria do Céu Patrão Neves, 2016

1.ª Edição, Abril de 2016

**ISBN:** 978-989-8776-46-4

**Depósito legal:** 408498/16

GLACIAR

Avenida de Pádua, 3, Metrocity, 2C 6A

1800-294 Lisboa | Portugal

[www.glaciar.com.pt](http://www.glaciar.com.pt) | [glaciar@glaciar.com.pt](mailto:glaciar@glaciar.com.pt)